

INCIDÊNCIA, GRAVIDADE E PREVISIBILIDADE DAS REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS AO USO DE DAPTOMICINA INTRAVENOSA EM ORTOPEDIA

Martins TSS, Souza JP, Secoli, SR.

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

E-mail: tathinurse@gmail.com

Daptomicina é um antibiótico (ATB) bactericida, aprovado pela agência norte – americana reguladora de fármacos e alimentos (US-FDA), em 2003. No Brasil, foi liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para comercialização em 2009. No que tange à eficácia e segurança, a daptomicina foi aprovada para o tratamento de infecções causadas por *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina (MRSA), endocardite e complicações relativas à pele/tecidos moles. No contexto da ortopedia, especialmente na vigência de osteomielite e infecção de prótese, a daptomicina aponta resultados bastante promissores. No entanto, a terapia com este ATB pode ser associada ao aumento do tempo de protrombina, devido a uma interação com os reagentes do teste. Esta informação é de particular relevância em pacientes que recebem concomitantemente varfarina, ou com sepse - coagulopatia associada, podendo levar prescritores a interromper prematuramente daptomicina ou varfarina. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a incidência de reações adversas (RAMs) associadas ao uso da daptomicina e classifica-las segundo a causalidade, gravidade e previsibilidade. Trata-se de uma série de casos relativa a pacientes que usaram daptomicina, durante a internação, em

hospital ortopédico do Município do Rio de Janeiro, no período de 2010 a 2012. A coleta de dados retrospectiva foi realizada a partir da análise dos prontuários, e as variáveis de interesse foram: perfil demográfico, clínico, bioquímico e de imagem. Utilizou-se estatística descritiva na análise dos dados e o Algoritmo de Narnajo no estabelecimento da causalidade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 0045.0.305.000-11). A incidência de RAM associada à daptomicina foi 55%. Houve predomínio de pacientes do sexo feminino (66%), submetidos à cirurgia do quadril (60%), acometidos por MRSA (77%) e com presença de comorbidade (77%). A totalidade dos pacientes foi submetida à polifarmácia. A média de idade dos pacientes foi de 57 anos e do tempo de internação foi 37,6 dias. Os pacientes receberam, em média, 10,6 medicamentos durante a internação, sendo que a daptomicina foi utilizada, em média, por 42 dias. As RAMs da daptomicina incluíram 25 tipos distintos de manifestações, sendo os mais afetados: sistemas respiratório (44%) e gastrointestinal (12%). Na determinação da causalidade das RAMs cerca da metade (44%) foi descrita como duvidosa. No que tange a gravidades dos sinais/sintomas registrados, 96% foram classificados como moderados e 4% como grave. Quanto à natureza dos sinais/sintomas apresentados pelos pacientes verificou-se que 72% eram do tipo A. No que tange a previsibilidade todas as RAMs poderiam ter sido evitadas. A implantação de programas de monitoramento e notificação de RAM no contexto hospitalar é uma medida importante, especialmente para medicamentos, como a daptomicina, que estão no mercado a menos de 5 anos e cuja incidência de RAMs acometeu metade dos usuários.